

“AS OITO BEM-AVENTURANÇAS DO POLÍTICO”

1. ***Feliz o político que tem um alto grau de consciência e conhece profundamente o seu papel.***

O Concílio Vaticano II definiu a política como «arte nobre e difícil» (*Gaudium et spes* 75). Em plena globalização, esta afirmação resulta ainda mais verdadeira: à fragilidade dos mecanismos econômicos de dimensão planetária, não se pode responder senão com a força de uma política global fundada sobre valores globalmente compartilhados.

2. ***Feliz o político cuja pessoa espelha credibilidade.***

Nos nossos dias, os escândalos no mundo da política se multiplicam, fazendo que seus protagonistas percam credibilidade. Para superar esta situação, uma resposta forte é necessária, uma resposta que implique reforma e purificação, a fim de reabilitar a imagem do político.

3. ***Feliz o político que trabalha para o bem comum e não para o seu próprio interesse.***

Para viver esta bem-aventurança, o político interpele a sua consciência e se pergunte: estou trabalhando para o povo ou para mim? Para o meu País, para a cultura? Estou trabalhando para honrar a moralidade? Estou trabalhando para a humanidade inteira?

4. ***Feliz o político que se mantém fielmente coerente.***

É preciso uma coerência constante entre a fé e a vida da pessoa empenhada em política; uma coerência firme entre as suas palavras e as suas ações: uma coerência que honre e respeite as promessas eleitorais.

5. ***Feliz o político que realiza a unidade.***

E, fazendo de Jesus o seu centro, a defende. Isto porque a divisão é autodestruição.

6. ***Feliz o político que é empenhado na realização de uma mudança radical.***

Tal mudança acontece quando se luta contra a perversão intelectual; quando não se chama bem aquilo que é mal; quando não se relega a religião a um fato privado; quando se estabelecem as prioridades das escolhas com base na fé. Existe uma só Magna Charta: o Evangelho.

7. ***Feliz o político que sabe escutar.***

Que sabe escutar o povo, antes, durante e depois das eleições; que sabe escutar a própria consciência; que sabe escutar a Deus na oração. Disso advirão certezas, confiabilidade e eficácia para a sua atividade.

8. ***Feliz o político que não tem medo.***

Que não tem medo, antes de tudo, da verdade. «A verdade», diz João Paulo II, «não precisa de votos». É feliz o político que não se deixa intimidar pela mídia. Porque, no dia do juízo, deverá responder a Deus e não à mídia!



François-Xavier Card. Nguyễn Văn Thuận